



Serviços autônomos: Empreendedorismo em Enfermagem

Maísa Reis Ferreira

Orientador: Natalia Miranda Tomich

Curso: Enfermagem

Período: 9ª Área de Pesquisa: Gestão

Resumo: A Enfermagem é uma profissão que tem por finalidade o cuidado com o ser humano, voltado para fins terapêuticos. Porém a área de atuação desses profissionais vai além de hospitais e unidades de saúde. O empreendedorismo é um ramo que traz muitas possibilidades e que tem ganhado visibilidade nos últimos anos. O presente artigo é uma revisão de literatura que tem como objetivo identificar os campos de atuação autônoma do profissional de enfermagem, contribuindo positivamente para o desenvolvimento econômico e para a exploração de novos mercados. Apresentamos as inúmeras possibilidades para atuação e investimentos, onde o cuidado ultrapassa a realização de curativos ou administração de medicamentos e pode ser visto em áreas como: estética, gestão, saúde da mulher, pesquisas, etc. Discutimos, ainda, as percepções dos enfermeiros sobre a autonomia que detém no exercício profissional onde trabalham. Podemos concluir que o empreendedorismo para profissionais da saúde abre um grande leque de atuação e desmistifica a ideia de que enfermeiros devem atuar apenas em hospitais, e que os mesmos são capacitados para realizar cuidados em outros âmbitos.

Palavras-chave: Enfermagem. Empreendedorismo. Serviços de Enfermagem. Gestão. Autonomia Profissional.

1. INTRODUÇÃO

Para Schumpeter, empreendedorismo é a prática e capacidade de identificar oportunidades, solucionar problemas, desenvolver soluções, investir em recursos e estratégias, criar algo que seja positivo e de valor para a sociedade. Segundo Joseph Schumpeter, *“empreendedorismo tem ligação direta com inovação, e é o responsável pela criação de novas combinações”* (SCHUMPETER, 1982). Por meio do empreendedorismo, os profissionais têm a possibilidade de aumentar sua integração e crescimento no mercado de trabalho, melhorar seu bem-estar, aumentar suas habilidades e competências. É uma inovação que impulsiona e serve como motor para um crescimento econômico (NU, CEPAL 2018).

O ato de empreender é um fenômeno individual. Por mais que existam teorias, colocações, dicas e etc., decidir ter seu próprio negócio, sua empresa e sua renda autônoma é fator determinante que guia as ações e criações de um indivíduo. (BAGGIO, 2014)

Segundo o SEBRAE:

Empreendedor é alguém que é ativo, arrojado e que gosta de realizar alguma coisa. Na verdade, todos nós conhecemos esse impulso para construir e crescer, de prosperar na vida. De provar que somos capazes. De fazer melhor. A diferença está apenas no grau de vontade, nos meios de que dispõe e na coragem de cada um em enfrentar as dificuldades e os riscos que existem em qualquer empreendimento – seja montar um negócio ou sair em viagem de férias. Empreendedor, portanto, é a pessoa que gosta de fazer coisas e tem o conhecimento e a determinação necessária para fazê-las (SEBRAE, 2012, p.12).

O empreendedorismo é uma oportunidade de crescer, desenvolver, explorar novas áreas e habilidades. É uma maneira de evoluir e adquirir independência em vários âmbitos. É necessário autoconhecimento, aprendizado constante, e abertura para novas experiências. A palavra empreender teve surgimento no século XVI e a expressão “empreendedorismo” é originada da tradução da expressão entrepreneurship da língua inglesa. Empreender é uma habilidade que abrange áreas como a psicologia e a física. É um conjunto de práticas que são capazes de juntas proporcionar para um indivíduo sua independência financeira e profissional (BAGGIO, 2014).

O bom empreendedor agrega valor ao seu trabalho, estimula metas, define seus objetivos e trabalha em prol de sua realização pessoal e profissional. Não se trata da riqueza apenas em dinheiro e sim da liberdade em poder atuar de forma liberal, de poder criar e inovar, modificar e alcançar o novo. “O papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico envolve mais do que apenas o aumento de produção e renda per capita; envolve iniciar e constituir mudanças na estrutura do negócio e da sociedade” (Hisrich & Peter, 2004, p. 33).

O termo e a prática de empreender embora tenham sido estudados e tratado há séculos, foi na década de oitenta que se tornou conhecido em grande parte das nações. Assumiu papel na política, na economia e tornou-se importante ato, uma via de desenvolvimento. Na cultura Brasileira já se observa um perfil grande de empreendedores.

Segundo Dolabela (2010, p. 25):

O empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade”. O indivíduo em qualquer idade pode ser empreendedor, uma ideia inovadora pode surgir de uma criança e assim seus responsáveis colocarem em prática, ou de uma pessoa em sua fase mais adulta. Não existe data, local, hora para se ter ideias, para se criar. A inspiração pode surgir ao observar algo, pela percepção, sensibilidade, algo que já está dentro do seu inconsciente, do pensamento pode se aflorar “do nada”.

Para Schumpeter (1988) empreender é um processo de “destruição criativa” onde produtos e métodos são substituídos por novos. Barreto (1988, p. 190) define como habilidade de criar, de construir, de constituir algo. Dornelas (2008) define empreendedor como a pessoa que detecta uma oportunidade em algo e capitaliza através dessa ideia, gerando renda. Chiavenato (2004) diz que o espírito empreendedor é o impulso de ideias e talentos.

Tratando-se de área de saúde e profissionais enfermeiros, os objetivos de atuação são centralizados no cuidado ao ser humano, realizando promoção e recuperação em saúde e melhorando sua capacidade funcional. Entretanto, o papel do Enfermeiro ainda não é valorizado e reconhecido, existe ainda um déficit na promoção das práticas que os mesmos podem realizar fora do âmbito hospitalar e serviços públicos de saúde (FASETE, 2018).

Dentro das possibilidades de atuação para enfermeiros como autônomos e empreendedores cabem práticas como promoção, prevenção e recuperação de saúde em consultórios, clínicas, atendimentos pré e pós-hospitalar, home care, cuidados para crianças, adolescentes e recém-nascidos, atendimentos para gestantes, etc. Pode-se atuar ainda em serviços de consultorias, gestão hospitalar e de clínicas, integração no campo de pesquisas e de ensino, no ramo da estética integrativa, dentre diversas outras possibilidades (VILLARINHO, 2016).

O profissional de saúde empreendedor tem total capacidade de inovar, de suprir necessidades e exigências do mercado, mantendo-se atualizado quanto às mudanças e os avanços científicos e trazendo para a sociedade o novo, de modo a tentar ter um empreendimento de sucesso (FASETE, 2018).

“O empreendedor é alguém que sonha e busca transformar seu sonho em realidade” (Dolabela, 2010, p. 25). O indivíduo em qualquer idade pode ser empreendedor, uma ideia inovadora pode surgir de uma criança e assim seus responsáveis colocarem em prática, ou de uma pessoa em sua fase mais adulta. Não existe data, local, hora para se ter ideias, para se criar. A inspiração pode

surgir ao observar algo, pela percepção, sensibilidade, algo que já está dentro do seu inconsciente, do pensamento pode se aflorar “do nada” (DOLABELA, 2010).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Fundamentação teórica

2.1.1. Teorias e História do Empreendedorismo

Como observado o empreendedorismo não é um conceito ou fenômeno novo, porém é dinâmico e não segue uma regra. O empreendedor é aquele que assume riscos, que inova. O lançamento do campo de empreendedorismo se dá por Joseph Schumpeter (1883-1950), que inaugurou a era dos empreendedores como inovadores, como uma avalanche para a economia, onde foram realizados esforços de pesquisar até o século XX. Neste período é que nasceram as escolas de pesquisas como a Clássica de Administração e a Escola de Relações Humanas (Valle, 2014).

As principais teorias usadas para o empreendedorismo são: teoria econômica e comportamentalista. A teoria econômica é a conhecida como Schumpeteriana, que se refere aos economistas como os primeiros a terem a percepção sobre esse meio. Já a comportamentalista é baseada no comportamento humano de desenvolver e criar. É uma teoria social e psicológica, pautada pelo comportamento humano em geral. O que temos de mais claro e objetivo é que empreender vai além de teorias, é algo que desperta e é idealizado, colocado em prática e sofre constantes inovações (Baggio, 2014).

2.1.2. Empreendedorismos em Enfermagem

O empreendedorismo no Brasil surgiu a partir do século XVII, com aparecimento de empresas siderúrgicas e demais comércios. Surgiram estatais, banco de desenvolvimento econômico, e outras empresas. Hoje contamos com uma gama enorme de serviços e mão de obra. Temos o SEBRAE que é o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, onde pessoas que não tem nenhum trabalho autônomo podem se cadastrar, criando sua empresa e dando início ao seu sonho com apoio legislativo e demais suportes (SILVA, 2013).

Durante muitos anos atuar na área da saúde se limitava em trabalhar em clínicas, em hospitais, enfim, em ser funcionário, o que limitava os profissionais em uma hierarquização onde tinham medo de “voar”. Ter um curso de nível superior era carregar consigo a garantia de um emprego, de estabilidade financeira. No entanto, esse contexto tem sido alterado. As pessoas e empresas estão cada vez mais exigentes, aumentando assim a competitividade devido ao grande número de profissionais que chegam ao mercado de trabalho anualmente (SILVA, 2013).

O contexto saúde hoje se dá não apenas para cura, sendo que a prevenção está cada dia mais sendo procurada pela população. A atualização profissional se faz necessária, trazer um diferencial é fundamental para o destaque perante a

sociedade. Inovar, crescer, desenvolver, se atualizar é a base para que um profissional cresça no mercado (SILVA, 2013).

A área de saúde está ganhando mais destaque e o empreendedorismo em saúde está muito em alta. A criação de novos planos e de novas políticas abriram portas para que os profissionais Enfermeiros possam trabalhar de forma autônoma, individual e empreendedora (RICARDO, 2013).

Na Enfermagem o empreendedorismo é evidente desde o século XIX, por atuações de pioneiras como Florence Nightingale que exerceu cuidado autônomo na Guerra da Criméia e fundou a Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas. Anna Nery, que exerceu papel em cuidados de feridos na Guerra do Paraguai e Wanda Horta que foi a primeira teorista brasileira profissional da área (COPELLI, 2017).

A enfermagem é dotada de vários motivos para empreender, oportunidades não faltam. Analisando a profissão e suas capacitações é possível observar que um enfermeiro pode trabalhar tanto com prevenção, quanto na promoção de saúde, ou seja, com cuidados diversos e também no papel de gerente/ gestor. São mais de 40 áreas de atuações. Uma das áreas de capacitação do profissional enfermeiro é a ciência de observar e tratar o paciente como um todo, o tratamento holístico, olhar além da doença, o que pode prevenir muitas complicações, intercorrências e assim trazer melhorias e qualidade de vida para um indivíduo propriamente doente (RICARDO, 2013).

Com tantas possibilidades de atuação, se faz nascer o empreendedorismo na Enfermagem, desafiando assim paradigmas intermediários sobre enfermeiros atuarem apenas como funcionários. Empreender significa identificar oportunidade e inovar permanentemente (DOLABELA, 2008).

Os profissionais da área da saúde muitas vezes escolhem a área por vocação, sendo que o mercado financeiro para alguns desses profissionais não paga o piso, não oferecem plano de carreira, dentre outras coisas que os desmotivam a dar continuidade como empregado. Hoje com a possibilidade de empreender mais evidente, surge a liberdade para esses profissionais estarem atuando e valorizando sua mão de obra (VILLARINHO, 2016).

Estudos atuais demonstram que os profissionais tem buscado atuar fora de hierarquias ou de serem assalariados. O estudo científico “Características e habilidades dos enfermeiros empreendedores adquiridas por meio do aprendizado na formação e na prática profissional” realizado por VILLARINHO menciona que no âmbito mundial, os profissionais de saúde têm empreendido nos últimos anos por meio da oferta de serviços diferenciados, criados para atender uma clientela específica, seja de pessoas ou empresas, a partir da identificação de lacunas existentes no que concerne ao tratamento de patologias, promoção da saúde, reabilitação para reingresso no mercado de trabalho e/ou (re)adaptação a vida cotidiana, assim como na orientação e assessoria a outros profissionais, da área da saúde ou não (VILLARINHO, 2016).

Nesse contexto contemporâneo o empreendedorismo na Enfermagem é de suma importância para visibilidade e para consolidar a profissão com ciência, inovação e tecnologia. A profissão está sobre avanços e mudanças de cenários para diversos e diferentes campos de atuação, o que beneficia grandes ganhos para a saúde, alcance de novos patamares e desenvolvimento social e profissional (COPELLI, 2017).

2.2. Metodologia

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura acerca do empreendedorismo na Enfermagem nacional e internacional, os quais compreendem informações necessárias para direcionar o estudo do respectivo trabalho.

Os critérios de inclusão adotadas foram: artigos de pesquisa originais publicados de forma completa, livre e gratuita em periódicos disponíveis nas bases de dados selecionadas, nos idiomas português, inglês e espanhol, condizentes com o objetivo proposto. Os descritores e/ou palavras-chave utilizadas foram: Empreendedorismo, Enfermagem, Empreendedorismo na Enfermagem. Artigos no período de ano de 2010 à 2021. Bases de dados pesquisadas: SciElo, Google Acadêmico, Revistas científicas e livros em formato digital.

2.3. Discussão de Resultados

A partir das literaturas revisadas, evidencia-se o quão ainda é novo a inserção do profissional de enfermagem no mercado fora do âmbito hospitalar e o quanto as pessoas ainda não tem total ciência das inúmeras áreas que se pode atuar e do potencial que o profissional enfermeiro tem para manejo dessas atividades, gerando assim uma limitação no mercado de trabalho e comodismo aos profissionais que estão ingressados como empregados. Os profissionais da área são dotados de capacidade total de gerenciar e desenvolver atividades empreendedoras.

2.3.1. Modelos de negócio, possibilidades e campos de atuação.

O empreendedorismo de negócios oferece para os profissionais da Enfermagem a oportunidade do autoemprego, maior ganho salarial, abordagens inovadoras de trabalhos e ações que influenciam diretamente na saúde dos indivíduos, estimulando assim o sistema de saúde. Gera também um impacto na economia do país, pois a abertura de empresas aumenta o número de empregos e o giro financeiro (COPELLI, 2017).

Os enfermeiros empresários devem possuir um perfil de atitude positiva e de administrador, gestor. As responsabilidades e os esforços caracterizam esse perfil profissional como líderes natos. Nesse sentido, COPELLI (2017, p. 340) menciona que:

Os enfermeiros empresários são tomadores de riscos, são mais inovadores do que os não empresários e têm um forte espaço de controle; em outras palavras, eles acreditam que podem influenciar os resultados pela capacidade, esforço e habilidade. O empreendedor tem ainda a necessidade de realizar coisas

novas, colocar em prática suas próprias ideias. Habilidade de comunicação e foco na solução prática dos problemas, além de iniciativa são características inerentes aos empreendedores. Saber reconhecer oportunidades parece ser um fator importante, mas saber explorá-las torna-se essencial.

A diversidade e possibilidade de negócios são de cuidados primários, secundários e terciários, também nos âmbitos de educação e gestão. Existe uma predominância em negócios relacionados as práticas de clínicas privadas: serviços home care, cuidados de feridas, cuidados para diabéticos, acamados, puérperas etc. Papeis vistos como não tradicionais estão ganhando lugar na sociedade e no campo de atuação, estética, podologia, tratamentos alternativos estão sendo uma das especializações mais procuradas para prestação de serviço autônoma (COLICHI, 2019).

Outros campos e atuações como o de ensino também abre possibilidades para a gestão educacional e gerenciamento. Consultoria de empresas e até terceirização de serviços de saúde para hospitais, são múltiplas oportunidades de inovar, de diferenciar um serviço de saúde, de ser profissional autônomo (COLICHI, 2019).

Uma das grandes oportunidades vistas para o crescimento da enfermagem autônoma são as tendências demográficas, como o envelhecimento da população, uma geração que está disposta a pagar pela sua saúde, principalmente pela falta de tempo para o autocuidado, redução de custos hospitalares, dentre outros fatores que fazem com que a enfermagem expanda seu papel, principalmente o de promoção e prevenção em saúde, abrindo novos caminhos (COLICHI, 2019).

Pode-se considerar então que profissionais autônomos enfermeiros basicamente atuam nos ramos da assistência, educação, pesquisa e desenvolvimento de tecnologias, comércio, gestão e liderança, o que compreende todas as áreas da graduação e competências (VILLARINHO, 2016).

Somente os profissionais com título podem exercer as funções citadas acima e os com especializações podem exercer funções autônomas e liberais. As atividades liberais são registradas, os profissionais são assegurados pela constituição federal e pelo Cofen (Conselho de Enfermagem). O Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, Resolução Cofen nº 564/2017, no seu preâmbulo especifica que o profissional de enfermagem atua na promoção, recuperação e reabilitação da saúde, com liberdade, autonomia, segurança técnica e científica (COFEN, 2017).

Conforme é possível observar no artigo “Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura” (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019):

Diversos são os campos de atuação de enfermeiros empresários. Há oportunidades de negócios, encontradas em atividades próprias de enfermagem, como, por exemplo, consultas autônomas a pacientes com feridas. Além disso, também há atividades extremamente inovadoras para a área, desvinculadas do domínio da Enfermagem, como consultores em empresas não associadas à saúde. Nos Estados Unidos, a

consultoria de Enfermagem por meio de enfermeiros de práticas avançadas está bastante difundida, principalmente em zonas rurais. Nesse contexto de atuação, os enfermeiros exercem um trabalho mais autônomo em comparação a outros cenários, uma vez que identificaram uma oportunidade nos locais onde os médicos não trabalhavam.¹

E os autores ainda continuam:

Há uma série de fatores motivadores que impulsionaram a ida de enfermeiros assistenciais para o ramo empresarial. Entre eles, destaca-se o aparecimento de uma oportunidade no sistema de saúde; o interesse em abrir seu próprio negócio; a busca pela satisfação profissional; a constatação de uma necessidade no mercado da atividade de enfermagem que desenvolve; a independência financeira; o desgaste emocional por trabalhar muito tempo como empregado; e o emprego abusivo e excessivamente exigente.²

O estudo de Drennan et al. (2007) classifica as atividades possíveis para o empreendedor em enfermagem em indiretas e diretas. Os serviços seriam prestados de forma indireta nos casos de consultorias, fornecedores de infraestrutura e força de trabalho e inventores/fabricantes; de forma direta seriam os serviços de saúde convencionais entregues pelos sistemas nacionais de saúde, serviços de visitas oferecidos diretamente aos clientes, outros serviços relacionados com a saúde prestados diretamente a um cliente, acomodação com serviços de enfermagem e demais serviços relacionados à saúde.³

O enfermeiro pode empreender de diversas formas. No âmbito organizacional pode o enfermeiro utilizar-se de inovação e conceitos que caminhem em direção a qualidade do serviço com suporte de conceitos básicos dos empreendedores de negócio, como por exemplo: liderança, preocupação com usuário, expertise em ambiente laboral entre outras coisas.

As oportunidades para o empreendedorismo na enfermagem não param de crescer. E elas são muitas, desde começar a empreender no próprio lugar de trabalho – galgando posições e liderando projetos dentro do hospital – até, efetivamente, abrir o próprio negócio.

Por mais que a formação da Enfermagem seja ampla e favoreça o empreendedorismo, o estudo realizado demonstrou que existem habilidades e conhecimentos relativos ao mundo dos negócios que precisam ser adquiridos por meio de formação complementar. Independentemente da área específica da saúde na qual pretende empreender, o profissional de Enfermagem tem à sua disposição muitas ferramentas de auxílio. Não faltam exemplos de sucesso. O caminho do negócio próprio, no início, pode parecer um pouco difícil de ser

¹ Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/PtQmTrvD78fnqTgN5frVvLQ/?lang=pt>>. Acesso em: out, 2021.

² Idem.

³ Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/yG78Ms3DvsZ49dM3NnrTLJy/?lang=pt>>. Acesso em: out, 2021.

trilhado, mas é um caminho que com certeza recompensa quem souber aproveitar as oportunidades.

3. CONCLUSÃO

Dentro dos motivos que levam os profissionais às práticas de atividades privadas e/ou autônomas estão as lacunas de carga horária, turnos, modelos centrados, falta de autonomia e baixos salários oferecidos. Os enfermeiros empresários têm a capacidade de assumir atitudes positivas, gerenciamento e desenvolvimento.

O Empreendedorismo na enfermagem abre uma luz para os profissionais e acompanha a perspectiva de inovação, criação e criatividade, desenvolvimentos de ações e práticas das mesmas, todas voltados para saúde, para o bem-estar.

Percebe-se que entre os estudos revisados existem ainda limitações sobre o tema, convergência e barreiras, sendo que é imprescindível carecer mais informações sobre o assunto, explorar mais as áreas, preparando assim profissionais para o mercado de trabalho. Esse estudo sugere a realização de mais pesquisas na área, aumentando a capacidade de integração e inserção de profissionais autônomos no mercado de trabalho.

Observa-se uma necessidade de que o tema seja empregado para futuros profissionais, para que sejam preparados profissionais com conhecimentos e habilidades para atender as demandas empreendedoras, oferecendo mão de obra de qualidade e de acordo com as normas dos conselhos, sanitárias e exigências profissionais também.

A carência nas diretrizes curriculares é uma observação que poderia ser melhor analisada também, a inserção dessa disciplina nas faculdades seria de grande valia para os profissionais que estão se formando, informações sobre a autonomia perante as normas do conselho e diversidade de atuação. A realização de outras pesquisas sobre o respectivo tema, são necessárias para levar conhecimento e aumentar a capacidade de inserção no mercado de trabalho empreendedor na saúde, visto a dificuldade que foi para realizar a pesquisa devido o conteúdo mínimo.

4. REFERÊNCIAS

BAGGIO, Adelar. **Empreendedorismo: Conceitos e Definições**. 2014. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/viewF%20ile/612/522>>. Acesso em: out, 2021.

BONINI, A.; LIMA, S.; COCHILI, R. **Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa**. SÃO PAULO. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000700321&script=sci_arttext&lng=pt#B3>. Acesso em: out, 2021.

COLCHI RMB, Lima, SGS, Bonini ABB, Lima SAM. **Entrepreneurship and Nursing: integrative review**. Rev Brasileira de Enfermagem [internet] 2019;72: 321:30. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/yG78Ms3DvsZ49dM3NnrTLJy/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: out, 2021.

COPELLI, Fhs, Erdmann AL, Santos JLG. **Entrepreneurship in Nursing: na integrative literature review**. Rev Brasileira de Enfermagem [internet] 2019; 72 289:92. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/PtQmTrvD78fnqTgN5frVvLQ/abstract/?lang=en>>. Acesso em: out, 2021.

DYNIEWICZ, Ana Maria. **Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes**. 2ª Ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão Editora, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 6ª Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2011.

SEBRAE, 2016. **O que é empreendedorismo?**. Disponível em: <<https://atendimento.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo/>>. Acesso em: out, 2021.

PATRIOTA, L.; SANTOS, J.; ROSA, R. **A importância do empreendedorismo para o profissional enfermeiro**. Revista científica FASETE, 2018. Disponível em: <https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/20/a_importancia_d_o_empreendedorismo_para_o_profissional_enfermeiro.pdf>. Acesso em: out, 2021.

Silva ACP, Valente GSC. **O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro**. RECIFE, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/15227/17992>>. Acesso em: out, 2021.

SILVA, Francisca. **Empreendedorismo em enfermagem, um novo olhar sobre a profissão**. MOSSORÓ, 2018. Disponível: <<http://www.sistemasfacenern.com.br/repositorio/admin/acervo/71a10baae7556cc62ded11d35fa65434.pdf>>. Acesso em: out, 2021.

VILLARINHO, Paula. **Característica e Habilidades dos Enfermeiros Empreendedores Adquiridos por meio do aprendizado na formação e na**

prática profissional. 2016, Rio de Janeiro. Disponível em:
<<http://objdig.ufrj.br/51/teses/855296.pdf>>. Acesso em: out, 2021.